

268

JOVENS NO MOVIMENTO DE RÁDIO COMUNITÁRIA: PROCESSOS DE AUTORIA E AUTOGESTÃO. *Tatiana Paula Medeiros Schmidt, Elisângela Zaniol, Cleci Maraschin (orient.)*
(Departamento de Psicologia Social e Institucional, Instituto de Psicologia, UFRGS).

O presente estudo insere-se na perspectiva das práticas sociais que visam a criação de espaços coletivos de aprendizagem e inserção cultural. O objetivo desta pesquisa é, a partir da teoria da Biologia do Conhecer, analisar os processos de aprendizagem interativa no desenvolvimento de oficinas sobre rádio e mídia comunitária. As oficinas são construídas pelo coletivo do movimento da rádio da Restinga, e são oferecidas à comunidade da Restinga, incluindo jovens de sexta a oitava séries do ensino fundamental da rede pública do bairro e para adultos de associações e movimentos populares. Pretende-se estudar as relações entre cooperação, posição de autoria e uso dos recursos e técnicas autogeridas. Frente ao objetivo proposto, durante a fase inicial do estudo, a pesquisadora assumirá uma posição de observação-participante (Araújo, 1999), a fim de mapear o território, conhecer as práticas institucionais dos espaços em que se organizam as oficinas, bem como onde elas acontecem. No decorrer do processo de intervenção o método utilizado será o de pesquisa-participante e pesquisa-ação. Visando, portanto, um estudo vinculado à intervenção prática. Os sujeitos de pesquisa serão tanto os comunicadores da rádio (oficineiros) e os participantes das oficinas. Serão considerados dados todos os registros que ficarem armazenados das oficinas: arquivos, CDs, sites, diálogos, produções visuais, sonoras, observações. Os dados serão organizados em protocolos seqüenciais de observação, inspirados na categorização proposta por Pierre Lévy (1998) para análise da dinâmica de um coletivo microssocial, e a partir dos indicadores levantados, propor operadores de análise a partir da teoria de Humberto Maturana, para os processos em questão. Através deles serão mapeados os diferentes modos interativos, de acordo com as tecnologias utilizadas na oficina e os modos de interação produzidos. Esses padrões serão avaliados pelo software CHIC, que fará uma análise das relações de implicação e similaridade entre os mesmos e interpretados segundo o referencial teórico do projeto. (PIBIC/CNPq-UFRGS).